



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Tratamento não Farmacológico da Hipertensão Arterial Sistêmica: Crenças Populares
Autor	PATRICIA DOTTA
Orientador	VERA MARIA VIEIRA PANIZ
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um problema de saúde pública, uma vez que é uma morbidade de elevada prevalência e representa um dos principais fatores de risco cardiovasculares. Sabe-se que as crenças dos portadores de HAS podem influenciar suas atitudes perante o tratamento. Nesse sentido, a adoção de práticas populares para o tratamento da HAS tanto pode contribuir para o controle dos níveis tensionais como também pode representar risco à saúde dos portadores. **Objetivos:** Descrever as crenças populares sobre o tratamento da HAS em portadores usuários de uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal com adultos de 20 anos ou mais portadores de HAS que utilizam medicamentos anti-hipertensivos e os adquiriram na Farmácia Básica de São Francisco de Paula/RS, entre os meses de novembro/2010 e fevereiro/2011. As entrevistas foram realizadas imediatamente após a dispensação do medicamento mediante a aplicação de questionário padronizado. Os entrevistados foram questionados sobre as crenças populares por meio da pergunta: “*Na sua opinião, além de tomar remédios, o que deve ser feito para manter a sua pressão sob controle?*” Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS; CEP 10/133). **Resultados:** A amostra incluiu 635 portadores de HAS. Destes, 67,7% eram mulheres, 48,8% possuíam até quatro anos de estudo e 33,8% tinham 65 anos ou mais. Verificou-se que 29,8% (IC 95% 26,2 a 33,3) dos portadores acreditavam em algum recurso popular para o tratamento da HAS. Do total de entrevistados, cerca de 20% referiu crenças alimentares (uso de chás, tomar bastante líquido, suco de limão, mandioca com água pela manhã e comer chuchu); enquanto 14,8% referiram crenças comportamentais (controle da emoção, repouso, evitar o sol, fazer crochê, rezar, evitar o frio, fazer amizades) para o tratamento para HAS. Entre os portadores que referiram crenças alimentares, dois terços acreditam que o uso de chás pode auxiliar no controle do níveis tensionais. Em relação às crenças comportamentais, destaca-se o controle emocional, uma vez que cerca de 75% dos portadores que referiram crenças comportamentais citaram o controle emocional como tratamento da HAS. **Conclusões:** Os resultados obtidos demonstram que cerca de um terço dos portadores de HAS possuem crenças populares para o tratamento não farmacológico da HAS. As crenças populares comportamentais como o controle emocional podem revelar uma percepção reducionista sobre esta morbidade, visto que, alguns dos portadores podem acreditar que esta seja a única medida terapêutica não farmacológica para o controle da HAS. Por outro lado, as crenças populares alimentares como o uso de chás é preocupante. O uso de chás pode interagir com os medicamentos anti-hipertensivos, diminuindo a sua ação farmacológica ou provocar efeitos adversos à saúde dos usuários. Os dados revelam elementos importantes que devem ser considerados pelas equipes de saúde, na atenção básica, no que se refere à orientação dos portadores quanto ao tratamento não farmacológico da HAS.